

OS RECORTES E OS ENCONTROS NO PROJETO ARQUITETÔNICO

Relatos da disciplina de Composição Projetual 1

*THE CUTTINGS AND MEETINGS
IN THE ARCHITECTURAL PROJECT
Reports from the Project Composition 1 course*

**Anelis Rolão Flôres¹,
Adriano da Silva Falcão²,
Clarissa de Oliveira Pereira³, Fernanda Peron Gaspar⁴,
Marina Alcântara⁵ e Cristian Vinicius Machado Fagundes⁶**

Resumo

Este artigo apresenta o uso da collage como ferramenta de aprendizagem e construção de ideias na disciplina de Composição Projetual 1, assim como a metodologia desenvolvida a partir de teorias e experiências que aproximam as artes plásticas à arquitetura. O uso da collage no ensino de projeto possibilita uma redescoberta da técnica, ultrapassando manipulação das imagens, permitindo a hibridização de ferramentas de criação aliadas às diversas etapas, desde o partido geral até o detalhamento. Para a elaboração deste relato de ensino utilizou-se uma abordagem qualitativa baseada no estudo da collage como ferramenta de projeto e análise dos resultados obtidos em sala de aula. As questões referentes ao local e programa de necessidades foram aprofundadas para se adaptarem melhor ao semestre inicial, possibilitando um excelente resultado. Contudo, ao analisarmos o uso da collage como metodologia podemos observar que o mesmo propiciou o desenvolvimento de projetos arquitetônicos com maior liberdade formal.

1 Doutora em Arquitetura (2019) e mestre em Arquitetura (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPAR/UFRGS). É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Ritter dos Reis (2001). Atualmente é professora da graduação e coordenadora da especialização da área de ciências tecnológicas da Universidade Franciscana (UFN).

2 Doutorando no Programa em Desenvolvimento Regional (UNISC - 2020) e bolsista PROSUC/CAPEL II. Mestre em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (1998). Atualmente é professor da Universidade Franciscana (UFN).

3 Doutora em Projetos Arquitetônicos (El Proyecto: Aproximaciones a la Arquitectura desde el Medio Ambiente Histórico y Social), pela ETSAB/UPC de Barcelona/ES, homologado pela UFRGS (2012). Possui Master em Projetos Arquitetônicos (2004) e Master em Conforto Ambiental (2008), ambos pela ETSAB/UPC. É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNISINOS (2002). Atualmente, é professora da Universidade Franciscana (UFN).

4 Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (2012). É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Foi professora substituta do CAU da UFSM (2004-2006). Atualmente, é professora da Universidade Franciscana (UFN). Além disso, é coordenadora dos Trabalhos Finais de Graduação 2 (TFG 2).

5 Arquiteta e Urbanista, Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN) desde 2017. É coordenadora do projeto de extensão universitária [com]VIDA na mesma instituição e orientadora da bolsa PROBEX do projeto "Passeios para brincar: roteiros didáticos no Parque Itaimbé".

6 Doutorando no Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Franciscana (2016) e Mestrado em Design Tecnológico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019).

Palavras-chave: expressão gráfica, metodologia projetual, arquitetura contemporânea, collage.

Abstract

This article aims to present the use of collage as a tool for learning and building ideas in the Project Composition I course. It also shows the methodology developed from theories and experiences that bring together visual arts and architecture. The use of collage in teaching design enables a rediscovery of the technique, going beyond the manipulation of images. Hence, it allows the hybridization of creation tools throughout the various stages, from the conceptual and schematic design to the design development and details. To write this teaching report, this articles uses a qualitative approach based on the investigation of collage as a design tool and the analysis of the results obtained in the classroom. The questions about the location and program requirements were deepened to better fit the initial semester, resulting in an excellent response from the students. Therefore, the use of collage as a design methodology has facilitated the development of architectural projects with greater formal freedom.

Keywords: graphic expression, design methodology, contemporary architecture, collage.

A disciplina de Composição Projetual 1 (CP1), do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, utiliza a técnica da collage⁷ como metodologia de projeto arquitetônico em todo o seu processo. Esta sistemática foi implantada gradativamente, desde 2017, possibilitando aos acadêmicos o aprofundamento do "projeto collage", e tornou-se uma importante ferramenta de projeto capaz de potencializar não apenas os exercícios teóricos práticos, como também a sua formação geral como um todo.

Para Lima (1984), a collage é resultado de um gesto oriundo de um complexo de ações que atribuem vários sentidos às imagens. A partir da utilização desses resíduos, dessas imagens, ocorre uma transformação em uma linguagem amorosa, poética, que amplia as transformações em uma "imagem ativa" resultado plástico simbólico, impossível de ser reduzida ou racionalizada. Estas transformações da técnica das artes visuais quando aliadas à prática projetual podem ser comprovadas nas propostas finais dos acadêmicos do curso, pois a ferramenta da collage permeia todas as etapas e retorna ao final do semestre reforçando a importância das descobertas realizadas no processo.

Para tanto, é importante ressaltar que collage está presente nas estratégias projetuais de alguns escritórios contemporâneos, de modo contrário a mera produção de imagens finais dos seus projetos, conformando-se como um mecanismo criativo que estimula uma maior reflexão das etapas projetivas, desde a etapa de partido geral até os detalhamentos da fase executiva. Suas origens estão nas artes plásticas, desde as primeiras fotografias compostas, passando pelos surrealistas e chegando nas primeiras aplicações dos arquitetos modernos. Seu uso suscita um emprego poético na arquitetura, um método de produção de imagens favorável à construção de uma alternativa ao pensamento tradicional (FLÔRES, 2019).

Dentro deste contexto, a metodologia da disciplina consiste em três etapas adaptadas da Teoria da Criação da Collage (Fuão, 2011) e da experiência prática dos docentes nos *Workshops* na Fundação Enric Miralles, em Barcelona. As etapas designadas, RECORTE, ENCONTRO e PROJETO COLLAGE, possuem trabalhos diferentes,

7 Optamos por não grafar em itálico a palavra estrangeira "collage", assim como nos textos do Arqº Drº Fernando Fuão, com o objetivo comum de não produzir ruído na leitura. E, também, por não possuir tradução correta correspondente na língua portuguesa.

porém todas apresentam exercícios de collage. O procedimento concede liberdade e autoconfiança aos alunos no momento da utilização de formas livres, orgânicas ou não, nas suas edificações, além de auxiliar na construção dos conceitos, que muitas vezes, são formados sem o devido embasamento ao utilizarem outros parâmetros. Os resultados alcançados, aqui relatados, nas edições de 2019, 2022 e 2023 demonstram o uso da ferramenta em diversas etapas possibilitando um embasamento maior com a utilização das imagens e registros do local, permitindo assim uma construção de ideias, ao mesmo tempo livres e vinculadas.

Contudo, a collage associada ao ensino de projeto nas escolas de arquitetura vem se tornando uma ferramenta alternativa, sem limites e restrições, para a elaboração de projetos, em todas as etapas projetuais.

Collage como ferramenta de projeto

Segundo Fuão (2011), termo Collage tem origem nas fotografias compostas de Oscar Rejlander, Disderi e Henri Robson, porém foi primeiramente mencionado com suas devidas complexidades por Max Ernst e, a partir deste momento, encontrou no surrealismo o seu sentido mais completo. Entretanto, quando começamos a investigar sua evolução não podemos nos afastar da fase inicial do cubismo (1908- 1914), porque mesmo considerada erroneamente como a origem da técnica, nela o espaço pictórico foi invadido por elementos retirados da realidade, complementando e substituindo a tinta na aplicação dos diversos materiais, criando os *papiers collés*.

A operação realizada no momento da collage surge em vários níveis do real, sendo ele o racional, o irracional e o simbólico, constituindo outra linguagem diversa da sociedade de consumo. Sob múltiplas óticas reducionistas, o sentido das expressões símbolo e simbólico podem transcender às máscaras que revestem nosso inconsciente, os arquétipos ou as abordagens socioeconômicas, para tornar-se o fundamento de uma linguagem, consciente e ao mesmo tempo inconsciente, uma linguagem múltipla (LIMA, 1984).

Conforme Paula (s/data), em seu livro poema sobre collage:

Collage é um evento ligado ao imagético, ligado à sucessão de claros mentais no *continuum* simbólico. Está em relação direta com as clareiras da percepção, clareiras estas oriundas da sensação da ausência do Ser. Por isso, dois conceitos são fundamentais para uma compreensão límpida da collage: a tensão e a sucessão temporal. (...) Recortar e colar são sensações individuais (PAULA, s/ddata, p.53-54).

Ainda conforme Fuão (2011), a collage não é apenas o procedimento que cola pedaços de fragmentos sobre um suporte, essa generalização pode acarretar o esvaziamento da técnica, que, na sua essência, produz novas formas por meio de objetos existentes e assim a extrapola para criar um procedimento verdadeiramente poético, para ressignificar as imagens. Ela é, sobretudo, um procedimento que constrói novos significados a partir de imagens, utilizado na arquitetura como meio de articulação das acepções para gerar uma concepção alternativa do pensamento tradicional do projeto arquitetônico.

Concebida como uma poética, a Teoria da Collage proposta por Fuão (2011) tem como base os materiais. Na sua primeira etapa ocorre a escolha das figuras, denominada de RECORTE, a qual resulta no fragmento. Para Fuão (2020), o fragmento é uma

imagem que pode ou não ser independente do todo do qual fazia parte. O fragmento é uma unidade que na collage remete a imaginação de como seria a recomposição no todo por meio da memória, “De um modo geral, os fragmentos podem, em sua particularidade ou em seu todo, ser um modo de falar do próprio conjunto. O todo não é a soma de partes ou fragmentos, mas os fragmentos fazem o todo”.

A próxima etapa denominada ENCONTROS justapõe, aproxima, os fragmentos com outros fragmentos formando uma nova imagem, um novo significado.

Chamo de “Encontro” a relação recíproca envolvente entre figuras, objetos e corpos, ou do próprio ser frente ao outro, ou mesmo de sua representação. O encontro na collage se estabelece no intervalo significativo entre os limites posteriores ao recorte e anteriores à colagem, quando as figuras são testadas em suas aproximações e significados, antes que a cola ‘asfixe’ definitivamente sobre o suporte-papel. É o instante em que o movimento da produção se acelera, e as figuras já recortadas agitam-se e dançam totalmente livres e sem compromisso, umas sobre as outras. Umas em buscas das outras (FUÃO, 2014).

A última etapa é a COLA que tem como principal objetivo unir as figuras entre si ou em um suporte. Ocorrem desdobramentos de significados que vão além do uso da cola “física” do ato de colar.

Portanto, na disciplina de CP1 as etapas propostas são adequadas não apenas as collages produzidas pelos alunos, como ainda fazem parte dos exercícios com progressão gradual de dificuldade. Além, desta sistematização são considerados os tipos propostos por Shields (2014) associados ao desenvolvimento do projeto arquitetônico: *Papier Collé* e materiais encontrados, collage-desenho, fotomontagem e métodos digitais.

No livro *Collage and Architecture* (2014), Shields pondera a influência do uso da collage pelas vanguardas, artísticas europeias do início do século passado, nos processos criativos dos escritórios de arquitetura contemporâneos e na produção de sua arquitetura. A partir da análise a autora considera a collage como instrumento não apenas de processo como de projeto, revelando um conjunto de precedentes que infundiram na técnica da collage como uma transformação e reinterpretação de experiências, resultando vários tipos de arquiteturas. Os métodos, tipos, identificados podem se adequar ao processo do projeto arquitetônico, seja na fase de proposta, seja na fase da arquitetura construída, gerando uma multiplicidade de interpretações e experiências.

Shields (2014), identifica o método digital das collages na arquitetura como uma resposta ao legado das collages analógicas, configurando-se como uma aproximação da percepção espacial e sensorial com a avaliação de um artefato construído, que serve como ferramenta de análise da arquitetura.

No estudo da cronologia da sua aplicação podemos observar que ela extrapola o uso nas artes plásticas e torna-se um método intencional na produção de imagens de arquitetura, desde o movimento moderno. Nos dias de hoje, o seu uso na arquitetura ultrapassa a continuidade das primeiras imagens dos modernistas e configura-se como uma redescoberta que influencia escritórios contemporâneos na manipulação das imagens dos seus projetos. A técnica pode ser hibridizada com outras ferramentas de criação e de representação gráfica, a fim de gerar múltiplas interpretações e experiências. O uso desta metodologia de projeto possibilita a sobreposição e a

transferência de elementos de uma edificação para outra, uma espécie de somatório de linguagens, uma semântica específica dos projetos arquitetônicos de um determinado grupo de arquitetos (FLÔRES, 2019).

Neste contexto, podemos descrever a experiência na disciplina como uma aproximação da visita realizada no local e a percepção única do aluno, por meio da resignificação das imagens, tensão introspectiva e sucessão extrovertida. Escolher, recortar e colar como um passo a passo da elaboração dos projetos. A representação ultrapassa as etapas iniciais do projeto de análise dos condicionantes e do partido geral, pois ela reelabora múltiplas experiências, transformando-se em arquitetura, por meio das formas adaptadas em partes ou no todo das edificações.

A ferramenta da collage no ensino de projeto tornou-se um diferencial, capaz de impelir todas as etapas do projeto, possibilitando a manipulação das formas e significados. Utilizando como base os elementos extraídos do local, assim como os sobrepondo as referências encontradas sobre os temas, para dali os resultados expressos em desenho técnico. É uma ferramenta versátil para a construção de conceitos e ideias que promove resultados formais capazes de unir estética e funcionalidade, assim como permite a transcendência para outros projetos.

O uso da collage em Composição Projetual 1

O uso da collage nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo iniciaram após a primeira edição em 2013 do *Architectural International Workshop at the Enric Miralles Foundation*, ano em que foi firmado um convênio (UNIFRA, atual Universidade Franciscana, UFN, com a Fundação Enric Miralles e DasGroup – *Development in Advanced Studies*) para possibilitar que grupos de alunos acompanhados por professores visitantes realizassem estudos sobre a técnica aplicada em projetos arquitetônicos no escritório EMBT. A representação gráfica como processo metodológico de projetos arquitetônicos, desde sua concepção até sua construção sempre esteve presente na obra de Enric Miralles e consequentemente no escritório EMBT, potencializado nos últimos anos pela arquiteta Benedetta Tagliabue, viúva do arquiteto.

Nos anos de 2013 e 2017, a experiência dos *workshops* foi registrada em publicações, com as temáticas estudadas pelos alunos em Barcelona: *Celebração dos 300 anos do 11 de setembro de 1714* (2013) e *Maggie's Centres* (2017). Como afirma Vilà ao apresentar os objetivos alcançados pelo grupo:

Em 2017, recebemos na Fundação Enric Miralles um grupo de alunas que conseguiram transformar sua maneira de projetar, sua maneira de desenhar, sua maneira de graficar... enfim, sua maneira de fazer arquitetura. Conseguindo, graças a metodologia e forma de trabalhar do escritório EMBT, romper com as regras fixadas no seu interior para começar a criar suas próprias regras. Suas maquetes e collages feitas a mão o demonstram... (VILÀ, 2022, p.9, Tradução nossa).

Após quatro edições e uma nova edição sendo organizada para 2024, o impacto da participação dos grupos de acadêmicos da Universidade Franciscana nos *workshops* superou as expectativas e alcançou todo o curso de Arquitetura e Urbanismo, permitindo a aplicação da metodologia nas disciplinas de projetos e inclusive nos Trabalhos Finais de Curso. A disciplina de Composição Projetual 1 (CP1), devido a sua posição no currículo, 3º semestre, e a pequena complexidade exigida nos programas de necessidades iniciais, admitiu, facilmente, o uso da collage como ferramenta de projeto na base da formação projetual, auxiliando a consolidar a técnica com sua

aplicação em todas as etapas do projeto.

A metodologia foi aplicada, primeiramente, em 2017, mas foi em 2019 que conseguimos resultados consistentes devido a uma maior sistematização dentro do cronograma do semestre. Em consequência do isolamento social imposto pela COVID-19 as edições de 2020 e 2021 precisaram ser adaptadas, e os resultados embora satisfatórios apresentaram diversas limitações. Em 2020, o levantamento de dados foi realizado no modo presencial, pouco antes das primeiras medidas de isolamento social, na ocasião local escolhido para o projeto foi o entorno do lago de Itaara, município recentemente emancipado de Santa Maria. Após esta etapa o trabalho teve continuidade de forma remota, por meio de reuniões com o grande grupo e foram necessárias algumas modificações nos métodos vigentes, devido a limitação e obtenção de certos materiais facilmente disponibilizados no modo presencial na universidade. Desta forma, a maioria do material gráfico gerado neste semestre foi por meio de fotomontagens digitais. Em 2021, foi utilizada a mesma conduta em modo síncrono, porém sem a visita à Praça Estado de Israel, em Santa Maria, local escolhido para a intervenção deste semestre. Observa-se, que nestas duas edições, não foi possível orientar o uso de collages 3Ds, as denominadas *assemblages*⁸, estas tão presentes no modo de projetar de Miralles Tagliabue e que, também, são consideradas fundamentais para a etapa da construção da forma nos projetos.

Na edição de 2022 e na edição, em andamento, de 2023, podemos retornar ao método do modo presencial e os resultados alcançaram novamente o padrão anterior ao isolamento social. Provavelmente pelo perfil dos alunos do terceiro semestre que ainda estão aprendendo as técnicas de expressão gráfica e desenhos técnicos, contidos na ementa da disciplina, observamos que a sua habilidade para collage e maquetes analógicas superam ainda os conhecimentos de *softwares*, mesmo os aplicativos que poderiam ser usados para o desenvolvimento da collage. Sendo assim os resultados ganham potência criativa no presencial por meio do uso do papel, da tesoura e da cola (Figura 1).

Os recortes e os encontros

Ao estudarmos a collage como método percebemos que nas composições realizadas pelos colagistas, dificilmente conseguimos apontar apenas um método exato para sua confecção, pois a execução de uma collage está muito mais relacionada às tentativas e aproximações com o nosso inconsciente, do que com fórmulas prontas. Para estes não existe uma metodologia e sim uma teoria. Para tanto, a metodologia desenvolvida e aplicada à arquitetura na disciplina de CP1, segue as etapas propostas por Fuão (2011), na Teoria da Criação da Collage, trabalhando com o RECORTE, a seleção das imagens, o ENCONTRO, a aproximação das imagens e por fim a collage que vem do encontro, mas que se aproxima ao projeto de arquitetura, denominando PROJETO COLLAGE. Este contexto compreende três momentos: as primeiras collages, de reconhecimento elaboradas a partir do levantamento fotográfico do local, as collages dos elementos encontrados, dando continuidade às experiências e as collages de

⁸ *Assemblages* são collages com objetos tridimensionais. Como define Simón Marchán: "A *Assemblage* é composta por materiais ou fragmentos de objetos diferentes, desprovidos de suas determinações utilitárias e não configurados, obedecendo as regras compositivas pré-estabelecidas, mas agrupadas de modo casual ou aparentemente ao acaso. Geralmente prefere os fragmentos de objetos industriais destruídos ou meio destruídos, em que a origem e finalidade nem sempre saltam à vista". FUÃO, Fernando Freitas. *Arquitetura como collage*. 1992. Tese (Doutorado). Universitat Politècnica de Catalunya. Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona: Departament de Projectes Arquitectònics, UPC, Barcelona, 1992, p.17. Tradução nossa.



conclusão que sugerem os caminhos utilizados pelos acadêmicos para as arquiteturas que foram desenvolvidas como exercício no decorrer da disciplina.

No momento do levantamento fotográfico e cadastral iniciamos o primeiro exercício de collage, ele inicia pelo RECORTE, pela escolha das figuras, do seu material resultante denominados fragmentos são extraídos os elementos iniciais da apreensão do local. Esta etapa desenvolve-se já na visita ao local do projeto no momento da realização do registro fotográfico do terreno e edificações do entorno, porém no local os alunos buscam detalhes construtivos, a vegetação, as sombras, as luzes, as texturas, as pessoas, enfim as sutilezas percebidas. Este olhar é estimulado nos acadêmicos, para irem além de um mero registro fotográfico ao tentarem captar a alma do espaço.

Já na sala de aula, em posse dos registros do local, faz-se as primeiras collages em grandes grupos. São propostos três temas: o terreno, seu entorno e os detalhes. Neste momento, também, ressaltamos as técnicas de representação gráfica da collage tanto nas artes visuais como seu uso na arquitetura. Os exemplos apresentados da utilização da ferramenta na arquitetura partem do movimento moderno com Le Corbusier e Mies Van der Rohe, passando por Archigram, TEAM X e Lina Bo Bardi e chegando em Richard Meier, Aldo Rossi, Peter Eisenman, Zaha Hadid, RCR Architectes e Flores i Prats Architects. O foco final é o processo de Enric Miralles e a continuidade no escritório EMBT, até a atualidade, em projetos mais específicos além dos resultados dos *workshops* realizados. São apresentados os processos dos projetos recentes: Pavilhão da Espanha na Expo Shanghai (2010, Shangai, CN), Estação de metrô Chichy- Montfermeil (2014, Paris, FR) e Kálda Sant Pau Centre (2019, Barcelona, ES).

Quanto às composições formais são apresentadas técnicas de representação de acumulação, *decollage*, *rollage*, *(in)image* e *assemblage*. A acumulação é a sobreposição de figuras, com parcimônia ou em excesso, é a collage original que mais se aproxima dos princípios da técnica. A *decollage* é um procedimento das artes plásticas que descola o que foi anteriormente colado possibilitando uma nova releitura e novos significados (FUÃO, 2011). A *rollage* é a transfiguração da figura por meio do desfiamento, “o ato de desfiar a imagem em tiras. O termo vem do Tcheco, rolety, que quer dizer persiana, e se refere as persianas móveis das lojas, que fazem muito barulho ao serem levantadas” (FUÃO, p.44, 2011).



A *(In)image* significa a supressão de parte de uma imagem, do conteúdo da imagem, como define Fuão (2011, p. 44):

(In)image quer dizer uma imagem contida no interior de outra, corpo no corpo do outro. Embora os dois procedimentos, a *decollage* e a *inimage*, assemelhem-se, existe uma distinção básica entre um e outro, e esse é o trabalho do recorte. No primeiro, o recorte é periférico, feitos pelas mãos, descascados pela ação do tempo, não é definido pela ação da tesoura, é irregular. Na *inimage* o corte é preciso, definido, os contornos são claros e correspondem a uma figura, e é geralmente feito por uma tesoura.

Sobre a disposição das imagens no suporte, são mostradas aos alunos composições centralizadas, panorâmicas, periféricas e com utilização de circuito, assim como se elas estivessem contidas ou extrapolando o suporte.

No fim deste primeiro exercício é realizada a apresentação das três collages dos grupos em forma de painéis e então inicia a etapa de teorização por parte dos alunos, ou seja, os desenhos precisam ser explicados além da técnica utilizada, proporcionando uma busca pelos significados e conexões dos participantes. Os grupos geram temáticas associadas aos elementos recorrentes e a partir delas continuam seus trabalhos até a próxima etapa (Figura 2).

Na sequência da segunda etapa utilizamos a metáfora do ENCONTRO, que originalmente seria a aproximação das figuras, mas aqui propomos a associação das collages à etapa de partido geral. Nela os alunos realizam mais uma sequência de composições, agora munidos de outras informações, como o programa de necessidades, análises técnicas da área, dados sociais, dados históricos e até levantamento urbanístico. Aqui os elementos do primeiro exercício são repetidos, reforçados e assimilados, assim como as temáticas identificadas nos grupos agora tem uma interpretação individual. O foco na aplicação das composições na forma do projeto arquitetônico, ou em detalhes dele, já começam a surgir nos assessoramentos. A tridimensionalidade sugerida na primeira etapa começa a surgir nos itens e detalhes elaborados com mais frequência e podemos perceber as primeiras formas dos contornos da edificação. O projeto começa a tomar forma e o método assimilado (Figura 3).

Figura 3 - Segunda etapa, collage com imagens da Praça Saturnino de Brito e intenções projetuais para atender ao programa arquitetônico, 2023. Fonte: Acervo dos autores.



O PROJETO COLLAGE, terceira e última etapa, consiste na finalização do projeto, porém se configura em ferramenta projetual capaz de aprimorar os resultados das disciplinas, no que tange a criatividade e a conceituação embasada. Nesta etapa além do desenho técnico e da maquete física são apresentadas todas as collages realizadas no semestre para a elaboração do trabalho, desde as da etapa do RECORTE, realizadas em grupo, até as da etapa do ENCONTRO realizada individualmente (Figura 4). Na maioria das vezes surgem novas collages elaboradas pelos alunos nos diversos momentos de desenvolvimento do projeto. No momento da apresentação do projeto final, as collages iniciais, muitas vezes, são manipuladas, digitalizadas, recortadas, acrescidas e ou suprimidas. Uma collage final surge, mas como o processo não tem fim, podemos imaginar futuros desdobramentos em outros projetos que estão por vir. A técnica, portanto, configura-se como um diferencial que acompanha os alunos em toda a sua formação e vida profissional.

Projeto Collage na Quarta Colônia: ladrilhos, vitrais e patrimônio.

Na edição de 2019, o projeto da disciplina consistia em um módulo turístico no Distrito de Arroio Grande do Município de Santa Maria/RS. Convém ressaltar, que o local faz parte da 4ª Colônia de Imigração Italiana do estado, advindo da colonização italiana no Brasil, e foi criado a partir dos eventos de 1877 com a chegada de 70 famílias na região. Atualmente, o distrito faz parte da “Rota turística e gastronômica Santa Maria - Silveira Martins” que visa desenvolver o turismo gastronômico e cultural da região.

A região da 4ª Colônia permitiu aos acadêmicos a identificação de algumas características desejáveis para ampliar o seu desempenho, pois ao selecionarmos um sítio com entorno longe de poluição visual e com características marcantes culturais, conseguimos diminuir a interferência de “imagens” em um primeiro exercício. Pode parecer contraditório “restringir” imagens na collage, mas nas experiências anteriores os alunos sentiam-se perdidos ao associar a técnica ao projeto com imagens de várias fontes, mesmo produzindo ótimas composições. Portanto, primeiramente as imagens utilizadas eram apenas do terreno e entorno, aproximando os acadêmicos à realidade local e ao patrimônio cultural, para depois fortalecer seu uso associado a outras imagens, também, relacionadas ao patrimônio cultural, mas de realidades diversas.



Figura 4 - PROJETO COLLAGE, reunião das collages iniciais com as imagens dos ladrilhos e vitrais da Igreja São Pedro. Acima, a maquete final do projeto com as formas iniciais das collages, 2019. Fonte: Acervo dos autores.

Assim, os acadêmicos conseguiram unir formas da paisagem, construída e natural, com a cultura da imigração italiana, tão forte na região.

No início do semestre, o livro de Posenato (1983), intitulado “Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul”, foi utilizado como referencial teórico para uma mesa redonda sobre a temática, porém mesmo impresso em preto e branco, ele apresenta fotografias das técnicas construtivas e tipologias encontradas na região, permitindo que os alunos ao término dos debates utilizassem o xerox produzido como material para as collages e, ainda, fossem em busca de outras imagens contextualizadas à realidade local.

As collages, principalmente, utilizaram as imagens ladrilhos e vitrais da Igreja São Pedro, assim como janelas e portas das residências do entorno. Também, foram utilizadas imagens de livros e trabalhos sobre o artesanato local, como o “crochê” das nonas que resultou em coberturas e pergolados nos projetos desenvolvidos. Fotografias de folhas, raízes e da topografia do local foram utilizadas por um grupo como base para a elaboração de desenhos de pisos e outros elementos.

Os resultados, desta edição, quando colocados ao lado das collages iniciais demonstraram os vínculos entre o processo conduzido na disciplina e o projeto arquitetônico, possibilitando novas formas vinculadas ao projeto de modo contextualizado. Em decorrência, a metodologia foi aperfeiçoada e finalmente assimilada pelos acadêmicos (Figura 4).

Projeto Collage no Mantenedouro São Braz: os animais e os cativeiros.

No ano de 2022, a disciplina de Composição projetual foi realizada no Mantenedouro São Braz, em Santa Maria, e teve como temática o desenvolvimento do projeto arquitetônico do espaço de recepção ao visitante do Mantenedouro. O local é um criadouro conservacionista e tem como objetivo cuidar e reabilitar animais silvestres que sofreram maus tratos, foram vítimas de tráfico ou de cativeiro ilegal. Fica em uma área afastada do centro da cidade, é bem arborizada e possui uma paisagem interessante. Como prática já implementada nas edições anteriores, a turma de alunos do terceiro

Figura 5 - Collages iniciais com as imagens da visita ao Mantenedouro São Brás, 2022. Fonte: Acervo dos autores.
Figura 6 - Assamblage inicial com as imagens da visita ao Mantenedouro São Brás, 2022. Fonte: Acervo dos autores.



semestre foi levada ao espaço para reconhecer o lugar e registrar com fotografias que seriam utilizadas nas atividades de collage (Figura 5). A união entre fauna exótica, combinando aves, répteis e mamíferos, e flora bem conservada presente no mesmo lugar foi significativa para as primeiras fotografias de impressão. Além da experiência e fruição estética, o resultado da visita foram imagens coloridas que os alunos usaram como base para realizar as collages.

Dessa forma, a atividade das collages em ateliê se organizou, novamente, em três collages iniciais, confeccionados para auxiliar no processo criativo do projeto arquitetônico. A primeira, collage, deveria referenciar aspectos de reconhecimento do lugar, demonstrando, na visão do aluno, o que identificava e compunha o terreno. Essa foi, praticamente, uma collage de constatação dos elementos verificados no lote. A segunda collage teve como embasamento os elementos gerais do contexto, o conjunto de circunstâncias próprias do ambiente. Neste ponto da atividade, o enquadramento do cenário e a fauna se destacaram na maioria dos recortes. Como grande parte dos animais acolhidos no São Braz provém de cativeiros ilegais, a jaula foi o elemento constantemente referenciado, sendo utilizada para criar analogias nos discursos explicativos das collages (Figura 6).

Por fim, a terceira collage propunha-se a ser uma evolução das anteriores, mas tridimensionalizada. Ou seja, os recortes saíam do plano da folha e assumiram altura, sombra e textura. Ao penetrar o campo da composição tridimensional, algumas collages tangenciaram a ideia de maquetes e se percebeu o benefício causado na etapa subsequente, do partido geral. E o resultado da aproximação entre a modelagem física tridimensional e a técnica da collage se estabeleceu em uma via paralela de benefícios aos alunos: uma delas direcionada ao estudo do processo de concepção arquitetônica; a outra conectada à criatividade e à originalidade de uma assembleia de painéis diferentes relacionados ao tema (Figura 7).

As etapas que sucederam o primeiro exercício de collage tiveram como base as collages iniciais, as quais foram propostas as adaptações, considerando as principais formas, ao programa de necessidades, assim como ao projeto na etapa final.



Figura 7 - Collages iniciais e da segunda etapa da elaboração do projeto no Mantenedouro São Brás, 2022. Fonte: Acervo dos autores.

Projeto Collage na Praça Saturnino de Brito: o retorno à área central.

Em 2023, a disciplina de Composição Projetual 1 foi reformulada devido a revisão do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assumindo o título de “Composição Projetual: Baixa Complexidade”, ajustando unidades de ensino e competências a serem trabalhadas ao longo do processo de aprendizagem, mas mantendo a essência com que já vinha sendo desenvolvida. A redução de carga horária condensou os dois primeiros exercícios, as collages de reconhecimento e as associadas ao programa de necessidade do projeto, em apenas uma atividade. Nesta edição a temática esteve voltada para a concepção de um ponto de encontro para o município, localizado na Praça Saturnino de Brito, na área central. A Praça está situada em um quarteirão em área urbana densamente ocupada. A paisagem do entorno é configurada por edifícios de diferentes portes e características diversas, com usos variados no que se refere à moradia, comércio e serviços. Na primeira visita com a turma de estudantes do semestre, a provocação que os motivou foi observar de forma atenta e curiosa a praça que, por sua localização, já era conhecida pela maior parte do grupo. Dos registros que realizaram nessa ocasião, foram produzidas as collages de reconhecimento do local, respondendo ao terreno, o entorno e os detalhes (Figura 8). Elementos construídos como um antigo chafariz desativado e uma edificação que serve de reservatório de água potável apareceram de forma recorrente nas primeiras collages. A base cinza do concreto do piso, representada em mais de uma collage como um detalhe, contrasta com a massa arbórea e com uma pequena feira de produtos coloniais e orgânicos que ocupava a praça no dia da visita.

A segunda collage somou ao reconhecimento do local e contexto os condicionantes de projeto, como o programa de necessidades para o ponto de encontro. Neste momento, a produção das collages misturou recortes da paisagem real com intenções imaginadas pelos estudantes. Mais uma vez a presença do antigo chafariz manteve-se bastante presente nas composições apresentadas, indicando esse elemento como identitário para o espaço (Figura 9).

Na terceira collage, o processo deu-se pela criação da tridimensionalidade das propostas, levando-se em consideração os aspectos espaciais e formativos do espaço. Nesse contexto, surgiram as primeiras aproximações de proposições formais e suas relações com o ambiente construído. Em alguns momentos, as gerações percorreram



entre a futura proposta do espaço e suas interposições no entorno. Observou-se, em alguns trabalhos (Figura 10), a aparição de importantes aspectos formais, como: a criação de envoltórios para o chafariz; a elaboração de elementos de sombreamento em conjunto às já existentes vegetações; a concepção de bancas com frutas e verduras em alusão às feiras da praça; dentre outros elementos.

No presente momento não temos o resultado desta edição, porém no acompanhamento dos assessoramentos já podemos observar a presença do exercício inicial como uma espécie de fio condutor das estratégias projetuais dos acadêmicos.

Considerações finais

No ensino do projeto arquitetônico percebemos que o uso da collage, permite além da redescoberta da técnica, que utiliza a manipulação das imagens, uma oportunidade de ampliar a experiência criativa e formal dos acadêmicos. A experimentação possibilita a sobreposição e a transferência de significados da etapa de levantamento para os elementos de projeto, estes podem surgir nos desenhos técnicos e nas maquetes demonstrando um embasamento dos aspectos do local e respostas mais elaboradas. Conforme Shields (2014, p.59. Tradução nossa), na collage associada à arquitetura “a transferência parcial, transparência e camadas de materiais servem para incitar um envolvimento tátil com o trabalho, provocando uma resposta visceral e uma multiplicidade de maneiras de interpretar essa resposta”. O uso da collage como ferramenta na produção do projeto de arquitetura permite múltiplos resultados que perpassam várias etapas, desde o partido geral até edifícios construídos. Podemos observar na prática dos escritórios contemporâneos estudados na disciplina, como por exemplo, RCR Arquitectes, Flores i Prats Architects e EMBT, o retorno não apenas de temas como, também, da revisitação de estratégias projetuais. Portanto, o uso da ferramenta produz vários caminhos que o arquiteto poderá percorrer nos seus experimentos espaciais e de materiais, resultando em uma técnica com vários métodos e múltiplas interpretações que resultarão em um projeto aberto, um projeto que poderá transcender em outros por meio de suas formas e significados.



A disciplina de Composição Projetual 1, embora apresente uma trajetória consolidada na aplicação da ferramenta da collage, teve como obstáculo a virtualidade das edições realizadas na pandemia, pois embora a técnica utilize eventualmente *softwares* e aplicativos de manipulação de imagem, nos parece que seu uso é mais intuitivo para os semestres iniciais, e principalmente para as primeiras etapas a partir do uso do papel, tesoura e cola. Outra questão que convém ressaltar é que muitos dos elementos destacados nas collages, que vem a compor as temáticas, podem ser percebidos no momento da teorização realizada pelos alunos demonstrando que muitas vezes o projeto já estava presente nas primeiras collages de modo inconsciente. Percebe-se, desse modo, que a imagem inicial retorna ao projeto final, e, quando colocados lado a lado, visualiza-se esta integração, e talvez a possibilidade desta imagem passar para futuros projetos.

Portanto, as composições elaboradas são percebidas no desenvolvimento da disciplina, em todas as etapas do projeto, como possibilidades na preparação das camadas formais do programa de necessidades, dos fluxos, da materialidade, como se fosse uma grande collage de recortes, um encontro, um verdadeiro projeto collage. Desde as origens da imigração italiana, passando pelos animais e cativados arrombados do Mantenedouro São Brás até a Praça da antiga caixa d'água de Saturnino de Brito, podemos verificar o impacto da manipulação das imagens nos projetos elaborados como símbolos, como tensão e sucessão temporal.

Por fim, a ideia de acumulação de conhecimentos representada pela collage, ainda pode ser observada e destacada, pois por mais abstrato que se apresente este conceito, percebemos um impacto positivo formal nos projetos do curso como um todo, pois a utilização desta metodologia foi um importante marco pedagógico no curso, percebido inclusive nos resultados dos trabalhos finais do curso e recentemente na trajetória profissional dos egressos.

Referências

FLÔRES, Anelis Rolão. *A construção da arquitetura de Enric Miralles por meio da collage*. 2019. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: PROPAR, Porto Alegre, 2019.

FUÃO, Fernando Freitas. *Arquitectura como collage*. 1992. Tese (Doutorado). Universitat Politècnica de Catalunya. Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona: Departament de Projectes Arquitectònics, UPC, Barcelona, 1992.

FUÃO, Fernando Freitas. *A collage como trajetória amorosa e o sentido de hospitalidade/acolhimento em derrida*. 2014. Disponível em: <https://fernandofuao.blogspot.com/2014/09/collage-acolhimento-derrida.html>. Acesso em: 15 ago 2023.

FUÃO, Fernando Freitas. *A Collage como trajetória amorosa*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

FUÃO, Fernando Freitas. *Fragmentos e a Collage*. 2020. Disponível em: https://fernandofuao.blogspot.com/2020/10/fragmentos-e-collage_31.html. Acesso em: 15 ago 2023.

LIMA, Sérgio. *Collage em nova superfície*. São Paulo: Editora Parma, 1994.

PAULA, Nelson di. *Collage: um testemunho fenomenológico*. São Paulo: Edição a cargo do autor, s/data.

PEREIRA, Clarissa de Oliveira. "Outros olhares (outros condicionantes)." In: PEREIRA, Clarissa de Oliveira; VIEIRA, Liese Basso (org.). *Arquitetura Efêmera no centro histórico de Barcelona: I workshop de arquitetura FEM/EMBT e arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Franciscano* (p. 25-27). Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2017.

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul*. Coleção Imigração Italiana: Assim Vivem os italianos, volume 4. Porto Alegre: EST Edições, 1983.

SHIELDS, Jennifer. *Collage and Architecture*. USA: Taylor & Francis USA, 2014.

VILÀ, Anna. Apresentação *Workshop*. In: PEREIRA, Clarissa de Oliveira; QUERUZ, Francisco (org.). *Maggie`s Centres: III workshop de arquitetura FEM/EMBT e arquitetura e urbanismo UFN* (p. 08-09). Santa Maria, RS: Universidade Franciscana, 2022.